



I CONGRESSO BRASILEIRO INTEGRADO DE OBSTETRÍCIA, NEONATOLOGIA E PEDIATRIA

15 À 17 DE JUNHO

A INSUFICIÊNCIA DOS CUIDADOS MEDIATOS AO RECÉM-NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Alice Alves Tibúrcio; ²Gildiana Ferreira de Carvalho; ³Nicolle Teixeira de Matos; ⁴Francisca Miriakele Alves da Silva; ⁵Luana Alves de Melo; ⁶Camila Almeida Neves de Oliveira.

^{1,2,3,4,5} Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Iguatu, Ceará, Brasil. ⁶Enfermeira, Universidade Regional do Cariri – URCA, Iguatu, Ceará, Brasil.

E-mail do Autor Principal: alice.alvestiburcio@urca.br

Eixo Temático: Saúde da Criança.

INTRODUÇÃO: Os cuidados mediatos ao recém-nascido são realizados com o objetivo de ajudá-lo no processo de adaptação à vida extrauterina. Através desses cuidados, pode-se observar como o bebê tem se desenvolvido, assim como identificar possíveis intercorrências e propor intervenções em tempo oportuno, ante a presença de complicações. **OBJETIVO:** Relatar a vivência universitária das ações extensionistas desenvolvidas no campo da saúde da criança. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante as ações do projeto de extensão intitulado “Cuidados mediatos ao recém-nascido”, realizadas à nível secundário em um hospital de médio porte da Região Centro-Sul do Estado do Ceará. Optou-se pela utilização do método de observação participante durante as ações realizadas pelo projeto no período de agosto a dezembro de 2022. **RESULTADOS:** Observou-se durante a experiência, a insuficiência de conhecimentos e atualizações nas práticas de cuidados. A Organização Mundial de Saúde (OMS) sugere a Amamentação Materna Exclusiva (AME) nos seis primeiros meses de vida, todavia, tais orientações não foram percebidas durante as visitas. Notou-se que 80% das puérperas apresentam dificuldades para amamentar e resistência para seguir as orientações, sendo assim, preferem outros meios. Além disso, a exposição solar profilática do recém-nascido ainda é orientada, mesmo não sendo recomendado na atualidade devido à sensibilidade da pele do bebê nos primeiros seis meses de vida, devendo seguir a suplementação medicamentosa de vitamina D até os dois anos. Cuidados como a higienização do coto umbilical ainda se concretizam como uma grande problemática nos serviços de saúde em questão, posto que a maioria utiliza álcool 70% para realizar a limpeza, o que deve ser pormenorizado de acordo com o contexto local e social da família. Diante disso, foi visualizado que ainda existe uma carência de informações, de modo que a equipe deve se atentar às atualizações de protocolos, participar de capacitações recorrentes ofertadas pelos serviços e realizar de forma adequada as orientações à puérpera e sua rede de apoio, pois são cuidados fundamentais que também precisam ser continuados em casa. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário desenvolver estratégias que primem pela perspectiva da educação em saúde em todos os serviços de atenção obstétrica e neonatais, desde os setores hospitalares às unidades básicas responsáveis pelo pré-natal. É preciso enfatizar a importância de intensificação dessas ações, principalmente com o objetivo de promover orientações profissionais para as puérperas e acompanhantes, haja vista que todos estejam cientes sobre quais práticas podem, devem ou não precisam ser realizadas.



**I CONGRESSO BRASILEIRO
INTEGRADO DE OBSTETRÍCIA,
NEONATOLOGIA E PEDIATRIA**

15 À 17 DE JUNHO

Palavras-chave: Cuidados Mediatos; Enfermagem; Saúde Materno-Infantil.

Referências

FERNANDES, J. D.; MACHADO, M. C. R.; OLIVEIRA, Z. N. P. Prevenção e cuidados da pele da criança e do recém-nascido. **An Bras Dermatol.** p. 86(1):102-10, 2011.

GOMES, L. V. C. Cuidados de enfermagem ao recém-nascido nas primeiras horas de vida: âmbito hospitalar. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde; **Organização Pan-Americana de Saúde**, 2002.
